

A ETNOBIOLOGIA UTILIZADA COMO FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tiago Rozário da Silva¹

RESUMO

A etnobiologia busca registrar o conhecimento do homem acerca do ambiente e a forma como manipula os recursos da biota na qual ele se encontra. Neste contexto, a biodiversidade pertence tanto ao domínio do natural quanto do cultural, mas é a cultura, como constructo humano, que permite às populações tradicionais entendê-la, representá-la mentalmente, manuseá-la, retirar suas espécies e colocar outras, enriquecendo-a, com frequência. O objetivo do trabalho foi registrar a percepção, o cuidado e a sensibilidade dos moradores quanto às ações antrópicas e alterações ambientais. O estudo foi realizado em duas localidades no interior da Bahia, Povoado de Porto Alegre integrado ao município de Maracás, região sudoeste da Bahia e Pedra Branca integrada ao município de Santa Teresinha, região do recôncavo Baiano. Os dados foram obtidos no período de setembro/2006

¹ Doutorando Biologia Animal pela Universidade Federal de Pernambuco.
Email: apingorasilva@hotmail.com

a Julho/2008 e de Janeiro a dezembro de 2011. Foram entrevistados 29 mulheres e 25 homens, cujas idades variaram de 7 a 84 anos. A percepção dos entrevistados quanto às questões ambientais, mudanças climáticas e os impactos causados pelo homem e a preocupação em manter o equilíbrio natural são características relevantes presentes nas entrevistas. Alguns demonstraram sensibilidade quanto à questão do desmatamento e quanto às agressões aos animais, afirmando que se preocupam em passar essas informações aos seus filhos e netos. Os moradores são sensíveis às questões ambientais além de perceberem as mudanças climáticas. Eles se preocupam com o desmatamento, em manter os recursos naturais e ensinam para seus descendentes a maneira correta de manejo dos recursos naturais. Essas informações fornecem subsídios para a implantação de gerenciamento ambiental e conservação das espécies contextualizada numa realidade social local. Registrou-se a percepção dos impactos antrópicos e as consequências na natureza. Todos se mostraram muito preocupados com a diminuição da quantidade de água nos rios e com a redução da biodiversidade.

Palavras-chaves: Etnobiologia. Educação Ambiental e Populações tradicionais.

INTRODUÇÃO

“Eu vou pegar um caranguejo pa eu criar porque se não meus neto, daqui a uns ano mais, meus bisneto não vai conhecer esse caranguejinho pequeno, só vai conhecer o oto, né? Porque os rio secaru” (V., 67 anos)

A etnobiologia origina-se da antropologia cognitiva, em particular da etnociência (BEGOSSI, 1993). De acordo com Diegues e Arruda (2001) essa área da ciência busca registrar o conhecimento do homem acerca do ambiente e a forma como manipula os recursos da biota na qual ele se encontra. Esse conhecimen-

to tradicional é definido como o conjunto de saberes e práticas a respeito dos mundos natural e sobrenatural, geralmente transmitido pela oralidade, de geração a geração (DIEGUES e ARRUDA, 2001). Nos diferentes ecossistemas se estabeleceram grupos humanos que desenvolveram culturas particulares, caracterizadas por modos de vida específicos, de grande dependência dos recursos naturais renováveis. Tais agrupamentos perpetuaram seus conhecimentos, formando verdadeiras comunidades tradicionais (VIEIRA, 2007).

O termo "comunidades tradicionais" está cada vez mais sendo usado no meio acadêmico, pois é necessário entender como as comunidades estão inseridas no meio (relação de equilíbrio ou exploração) já que esse conhecimento pode ser usado no debate sobre desenvolvimento sustentável (FLEUTY, 2007).

Segundo Mantovani (2007) a partir de informações verbais ou não-verbais, ou de sistemas simbólicos pode-se descobrir a percepção do meio ambiente com o qual interagem, sendo individual e dependente da personalidade e da cultura. Assim, os grupos humanos produzem diferenciadas culturas em consequência do desejo de conhecer o mundo ao seu redor, seja ele físico, social ou até mesmo espiritual (COBERN, 1996 apud BAPTISTA, 2007). Além do conhecimento científico, existem outros tipos de saberes sobre a natureza desenvolvidos pelas comunidades tradicionais que, segundo Albuquerque (2007), fundamenta-se naquilo que o ser humano tem de mais valioso: um saber que é experimentado na prática cotidiana dos afazeres e na pluralidade cultural das populações humanas que habitam e se adaptam a ambientes dos mais diversificados. Segundo Diegues (2000) os saberes tradicionais são o resultado de uma co-evolução entre as sociedades e seus ambientes naturais, o que permitiu a conservação de um equilíbrio entre ambos. Dessa forma é de suma importância iniciar estudos, visando gerar informações que poderão servir para a ampliação do conhecimento do status de conservação das diferentes espécies e para a implantação de ações que visem a conservação na região.

OBJETIVO

Registrar a percepção, o cuidado e a sensibilidade dos moradores quanto às ações antrópicas e alterações ambientais.

MÉTODOS

O estudo foi realizado em duas localidades no interior da Bahia, Povoado de Porto Alegre (Figura 1) integrado ao município de Maracás, região sudoeste da Bahia. A comunidade tem a pesca como principal atividade econômica. A agricultura de subsistência segue como atividade secundária, assim como pequenas criações de abelhas produtoras de mel, utilizadas para complementação de renda. A Caatinga constitui a vegetação predominante. A segunda localidade denomina-se Pedra Branca (Figura 2) integrada ao município de Santa Teresinha, região do recôncavo Baiano, localizado em região de remanescentes de Mata Atlântica, com grande diversidade biológica, o local junto com outros municípios faz parte da Serra da Jiboia. A maioria das famílias que vive na localidade desenvolve atividades agrícolas, especialmente o cultivo do fumo, da uva e da mandioca. A pecuária também é importante, principalmente os rebanhos bovino e caprino. Os homens realizam outras tarefas, como construção civil, somente quando há disponibilidade (COSTA-NETO, 2007). Atividades, como extração de madeira e caça, são frequentes no povoado.

No povoado de Porto Alegre, os dados foram obtidos no período de setembro/2006 a Julho/2008. Em Pedra Branca os registros aconteceram de janeiro a dezembro de 2011, mediante realização de entrevistas abertas e semi-estruturadas, recorrendo-se a técnicas usuais de registro etnográfico. As entrevistas ocorreram de modo individual ou coletivo, com sessões duraram cerca de meia hora e ocorriam em diferentes espaços sócio-culturais: residências, bares, roças, praças e escola. Seguindo os princípios da pesquisa etnoentomológica, a cada nova entrevista era explicada de forma clara a razão do estudo e mediante o consentimento dos moradores, eram gravados. Com base na Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que fornece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi lido e distribuído entre os indivíduos. Foram entrevistados 29

mulheres e 25 homens, cujas idades variaram de 7 a 84 anos. Os objetivos da pesquisa foram explicados de maneira clara no início de cada nova entrevista, perguntando-se aos moradores se consentiam em prestar informações.

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas abertas (anotações de campo e conversas informais) e semi-estruturadas, baseadas em uma lista de tópicos previamente escolhidos, além de observações comportamentais (ad libitum) realizadas com diferentes atores sociais da comunidade, empregando-se técnicas usuais de registro etnográfico com enfoque "emicista-eticista" de acordo com metodologia adaptada de Costa Neto (2003).

Segundo Baptista (2007) é importante destacar que, na pesquisa etnobiológica, o pesquisador deve estar atento às questões éticas da pesquisa com seres humanos. Tais questões apontam para a relevância de o pesquisador buscar, durante todo o seu procedimento, o respeito pelo outro, evitando menosprezar o conhecimento tradicional a partir de uma ideia de superioridade de sua própria cultura ou, em outras palavras do etnocentrismo. O "rapport", que resulta no estabelecimento e manutenção da relação mútua de confiança, foi possível na localidade graças à convivência prévia adquirida durante o desenvolvimento de outros projetos, além da amizade que se construiu com a maioria dos entrevistados do Povoado de Porto Alegre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção dos entrevistados quanto às questões ambientais, mudanças climáticas e os impactos causados pelo homem e a preocupação em manter o equilíbrio natural são características relevantes presentes nas entrevistas. Alguns demonstraram sensibilidade quanto à questão do desmatamento e quanto às agressões aos animais, afirmando que se preocupam em passar essas informações aos seus filhos e netos (BOCCARDO et al., 2010; BOCCARDO et al., 2013; SILVA et al., 2010).

"Ta aparecenu esse besouro brabo porque a chuva ta ficando escassa, não pode desmata porque se acaba não chove mais" (Seu Al., 68 anos).

"Hoje ta tudo mudado, antigamente começava a cho-

ver no tempo certo, hoje não" (Dona L., 65 anos).

"Abea ta difícil, mundurí, tiúba, mandaia com a exploração da floresta vem acabanu, porque nois destrói a mata, rapa fogo acaba as maderas aí os bichim não acha mais aonde se colocá" (Seu J., 80 anos).

Segundo Posey (1987) o conhecimento tradicional é uma rica fonte de informação sobre o meio ambiente, porém é preciso se discutir qual o grau em que essas comunidades seriam "conscientes" de suas atividades de manejo, e mesmo se de fato possuiriam conceitos "reais" de conservação ecológicas. Segundo o autor deve-se aumentar o apoio as pesquisas sobre o uso do conhecimento tradicional e suas potenciais aplicações na solução dos problemas do mundo moderno. Conforme estudos publicados anteriormente Boccardo et al., (2010); Boccardo et al., (2013); Silva et al., (2010) os moradores do Povoado de Porto Alegre são sensíveis às questões ambientais além de perceberem as mudanças climáticas. Eles se preocupam com o desmatamento, em manter os recursos naturais e ensinam para seus descendentes a maneira correta de manejo dos recursos naturais. Essas informações fornecem subsídios para a implantação de gerenciamento ambiental e conservação das espécies contextualizada numa realidade social local.

Duas perguntas foram feitas, aos moradores do Povoado de Pedra Branca no recôncavo baiano, para tentar registrar como os entrevistados percebiam a situação ecológica do caranguejo *T. fluviatilis* na localidade. Abaixo estão algumas das respostas dadas:

"As presas de água, passou a ser dos fazendeiros, as águas são fracas. Corta a água passa o trator e aquela água cai toda daquele lugar que mandou o trator cavar, ai a água cai toda ali dentro daquele poço. Ai quando a gente vai a gente vê que tem o caranguejo ali. Isso prova que mesmo com a dificuldade que as águas estão, mas os caranguejo ainda continua tendo. Dificuldade aqui a gente vê e sente tinha muita água, mas hoje não tem mais só tem nas presas de água, a maioria fala que foi devido ao pessoal ter vendido as áreas de terra que tinham. Que antigamente as pessoas zelavam pela área do rio, pra que o rio continuasse, mas os fazendeiros é diferente procurou cortar as

águas e fazer o desmatamento pa fazer os pastos e ai acabava as águas diminuindo" (E., 62 anos)

"Não tem mais igual antigamente. Foi acabanu, aí acabou a metade" (J., 27 anos)

"O rio foi que acabou por causa do desmatamento, os fazendeiros compraram as terra, plantou tudo de capim aí como é nascente, secou diminuiu bastante" (M., 43 anos)

"Tem a mesma quantidade porque ninguém ta pescando, pode até ter maior do que o que tinha" (E., 64 anos)

Quando perguntados sobre o que poderia ser feito para mudar essa situação, os entrevistados assim se expressaram:

"Dexar reproduzir, soltar mais no rio" (J., 27 anos)

"Se tivesse bastante água, o pessoal limpasse o rio" (V., 67 anos)

"Trazer de fora e bota dento do rio" (G., 67 anos)

"Os dono de fazenda limpa os rios, plantar mais arvoredo pra nascente voltar" (P., 75 anos)

É perceptível o conflito, manifestado sob a forma de reclamações, entre os moradores locais e os grandes fazendeiros. Estes são responsabilizados pelos desmatamentos da região e repesamento das nascentes para desenvolvimento da agricultura e agropecuária. A redução do número de indivíduos foi relatada por todos os entrevistados, com apenas uma exceção.

"Deve tê até mais, porque ninguém ta pescanu" (Seu J., 70 anos)

A extração da madeira para utilizar como lenha é frequente no povoado de Pedra Branca. Durante as atividades de campo foi possível observar e registrar os moradores voltando da mata com madeira, porém, alguns entrevistados afirmaram que a fiscalização do Ibama está cada vez mais rigorosa, com o objetivo de reduzir a extração de madeira e a caça de animais silvestres. Os impactos provocados na Serra da Jiboia, além de por em risco a fauna e a flora, também começam a apresentar outros problemas ambientais, como, por exemplo, a falta de água nos municípios vizinhos, visto que as nascentes estão localizadas na Serra (SILVA et al., 2010; SILVA et al., 2014).

Com base nos estudos realizados por Tomasoni e Dias (2003), a vegetação original vem sendo impiedosamente destruída pelas queimadas e corte ilegal de árvores. Estas áreas desmatadas dão lugar às pastagens e cultivos de gêneros agrícolas, utilizando práticas inadequadas que prejudicam o solo. Os impactos ambientais são em grande parte provocados pelos fazendeiros que têm a maior parte das terras em suas mãos (FERREIRA, 2002).

Segundo Magalhães et al. (2011), o conjunto de informações provindo das comunidades tradicionais oferece uma rica fonte sobre como manejar, conservar e utilizar os recursos naturais de maneira mais sustentável. Os moradores do povoado de Pedra Branca percebem os impactos antrópicos na Serra da Jiboia e as consequências na natureza. Todos se mostraram muito preocupados com a diminuição da quantidade de água nos rios e com a redução da biodiversidade. E, ainda, sugerem várias atividades a serem realizadas como forma de reparar as ações humanas.

Para proteger o patrimônio natural Serra da Jiboia é necessário estabelecer normas de exploração dos recursos renováveis e manter a fiscalização ativa, porém parte desse patrimônio deve ser mantido de forma intacta. Recuperação da vegetação marginal, uso correto do solo, limpeza e desobstrução do riacho são ações que devem ser implementadas junto às atividades de educação ambiental desenvolvidas com a comunidade local, a fim de construir o respeito pelo patrimônio ecológico e garantir sua manutenção para as próximas gerações.

Estudos dessa natureza são importantes, pois permitem o entendimento da vida de um grupo étnico, suas interações com o meio ambiente, suas tradições e culturas. Os moradores se mostraram sensíveis às questões ambientais apontando consequências das ações antrópicas no ambiente e indicando possíveis formas de solucionar os problemas. Essas informações consistem em valioso recurso cultural devendo ser considerado tanto nos processos de desenvolvimento da região, quanto em estudos de inventário da fauna local, fornecendo subsídios para a implantação de gerenciamento ambiental e conservação das espécies contextualizada numa realidade social local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, P.U. Povos e paisagens : etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil/ Ulysses Paulino de Albuquerque, Ângelo Giuseppe Chaves Alves, Thiago Antonio de Sousa Araújo (organizadores). -- Recife: NUPEEA/UFRPE, 2007.

BAPTISTA, S.C.G. A contribuição da etnobiologia para o ensino e a aprendizagem de ciências: estudo de caso em uma escola pública do estado da Bahia/Geilsa Costa Santos Baptista. UFBA, 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, 2007.

BEGOSSI, A. 1993. Ecologia Humana: Um Enfoque Das Relações Homem-Ambiente. INTERCIENCIA 18(1): 121-132. Disponível em: URL: <http://www.interciencia.org.br> - Acessado em (Janeiro de 2008).

BOCCARDO.L. ; SILVA, T. R. ; COSTA NETO, ERALDO MEDEIROS ; CHAGAS, R. J. . Entre cigarras, libélulas, grilos e besouros. O cotidiano dos moradores do povoado de Porto Alegre (Maracás, Bahia) com os insetos. In: Eraldo Medeiros Costa Neto. (Org.). **Entomologia Cultural: ecos do I Simpósio Brasileiro de Entomologia Cultural**. 1ed.Feira de Santana: UEFS, 2013, v. 1, p. 541-558.

BOCCARDO.L. ; SILVA, T. R. ; COSTA NETO, E. M. ; CHAGAS, R. J. . O uso dos animais na medicina popular no Povoado de Porto Alegre, Maracás, BA.. In: Eraldo Medeiros Costa Neto; Romulo Romeu da Nóbrega Alves. (Org.). **Zooterapia: Os animais na medicina popular brasileira**. Recife: Nupeea, 2010, v. 2, p. -.

COSTA NETO, E.M. Etnoentomologia no povoado de Pedra Branca, município de Santa Terezinha, Bahia. Um estudo de caso das interações seres humanos/insetos/Eraldo Medeiros Costa Neto. – São Carlos: UFSCar, 2003. 251p. **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal de São Carlos, 2003.

COSTA-NETO, E. M. O caranguejo de água-doce, **Trichodactylus fluviatilis** (Latreille, 1828) (Crustacea, Decapoda, Trichodactylidae), na concepção dos moradores do povoado de Pedra Branca, Bahia, Brasil. **Biotemas**, 20 (1), 2007.

DIEGUES, A.C. Etnoconservação da Natureza: Enfoques Alternativos. In **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. Antonio Carlos Diegues (Organizador). Nupaub – USP. 2ª edição. São Paulo, 2000.

DIEGUES, A. C. e ARRUDA, R. S. V. (Org); **Biodiversidade. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil- Brasília: Ministério do Meio Ambiente**. São Paulo: USP, v. 4, 2001.

FERREIRA, G. D. Apa da Serra da Jiboia – **Uma tentativa de conservação ambiental**. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Bahia. 37p.

FLEUTY, L. C., ALMEIDA, J. Populações tradicionais e conservação ambiental: uma contribuição da teoria social. **Revisita Brasileira de Agroecologia**. 2(3): 3-10 (2007).

MANTOVANI, W. O debate da ecologia com a sociedade. **CD-ROM**. VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu, MG, 2007.

MAGALHÃES, C. Brachyura: Famílias Pseudothelphusidae e Trichodactylidae. In: Mello, G. A. S. (Ed.). **Manual de identificação dos crustáceos decápodos de água doce brasileiros**. São Paulo: Loyola. p.143-297, 2003.

POSEY, D. A. Ethnoentomological survey of Amerind groups in lowland Latin America. **The Florida Entomologist**, Gainesville, v. 61, n. 4, p. 225-229, dez. 1987.

SILVA, T. R.; BOCCARDO, L.; [COSTA NETO, E. M.](#); CHAGAS, R. J. Os saberes dos moradores do povoado de Porto Alegre (Maracás, Bahia, Brasil) sobre os insetos. **Boletín de la SEA**, v. 46, p. 603-608, 2010

SILVA, T. R. ; [COSTA NETO, E. M.](#) ; Rocha, S. S. . Etnobiologia do caranguejo de água doce *Trichodactylus fluviatilis* Latreille, 1828 no povoado de Pedra Branca, Santa Teresinha, Bahia. *Gaia Scientia* (UFPB), v. 8, p. 51-64, 2014.

TOMASONI, M. A. e DIAS, S. Lágrimas da Serra: Os Impactos das Atividades Agropecuárias sobre o Geossistema da Apa Municipal da Serra da Jibóia, no Município de Elísio Medrado - BA. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003, v. 1, 2003

VIEIRA, D. M. et al. Conhecimento tradicional dos pescadores de Brasília Teimosa sobre a pesca de linha. **Anais do XVI Encontro de Zootologia do Nordeste**. Vol. 8 – Etnozoologia. Garanhuns, PE, 2007.

